

MARCOS PAULO GOMES

**CONTRIBUIÇÕES DOS MÉTODOS DE ENSINO NA APRENDIZAGEM DOS
ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB DO CAMPUS III**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
SOCIAIS E AGRÁRIAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

BANANEIRAS-PB

2019

MARCOS PAULO GOMES

**CONTRIBUIÇÕES DOS MÉTODOS DE ENSINO NA APRENDIZAGEM DOS
ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB DO CAMPUS III**

Artigo científico apresentado à Coordenação
do Curso de Graduação em Administração da
Universidade Federal da Paraíba, em
atendimento às exigências para obtenção do
Grau de Bacharel em Administração

Prof. Gabriela Tavares dos Santos, Doutora

BANANEIRAS-PB

2019

Ficha Catalográfica elaborada na Seção de Processos Técnicos
Biblioteca Setorial de Bananeiras UFPB/CCHSA Bibliotecária -
Documentalista: Bruna Moraes – CRB 15/813

G633c Gomes, Marcos Paulo

Contribuições de métodos de ensino na aprendizagem dos
estudantes de administração da UFPB do Campus III / Marcos Paulo
Gomes. – Bananeiras: UFPB, 2019.

20 f.: il.

Orientador: Gabriela Tavares Santos.

Monografia (Graduação em Administração) – UFPB/ CCHSA.

1. Administração. 2. Métodos de ensino ativos. 3. UFPB. I.
Santos, Gabriela Tavares Santos. II. Universidade de Federal da
Paraíba. III. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias. IV.
Título.

UFPB/CCHSA/BS

CDU 658(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS.
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ATA DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Aos seis dias do mês de junho de 2019
na presença dos professores
Galvênia Tavares dos Santos e José Mancinelli
leão do Nascimento
apresentou-se o Artigo Científico do (a) estudante
Marcos Paulo Gomes
intitulado Contribuição dos métodos de ensino na
aprendizagem dos estudantes de adm do campus IV.
obtendo aprovação com média final 9,5 (nove e meio), conforme o resultado das
notas dadas pelos professores abaixo descrito:


Observação: atribuir notas de 0 a 10 em cada critério, ao final a média é o total

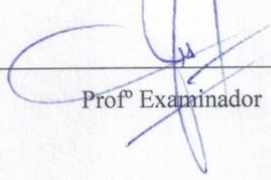
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO	Nota 1	Nota 2
Introdução: apresentação, justificativa, o problema e os objetivos da pesquisa e estrutura geral do trabalho.		
Referencial teórico: apresentação da literatura relevante sobre o assunto		
Método: apresentação das principais decisões e procedimentos do trabalho de campo, com definição coerente com a opção de pesquisa definida (entre qualitativa e quantitativa).		
Cronograma (quando TCC 1)		
Resultados: apresentação dos resultados do trabalho empírico, juntamente com a discussão dos resultados à luz da construção teórica.		
Considerações finais: apresentação do fechamento da pesquisa, com retomada dos objetivos e sua análise, assim como as implicações teóricas e práticas da pesquisa e as recomendações de estudos futuros.		
Referências bibliográficas: apresentação somente dos itens de		

bibliografia efetivamente citados no texto.		
Apresentação física do trabalho: coerência com as normas		
Apresentação pública do trabalho		
Total		

“Observação: O TCC 1 abrange, no mínimo, a elaboração da Introdução, Referencial Teórico, Método, Cronograma, incluindo as referências. As outras partes (Resultados, Considerações finais) e ajustes são realizados no TCC2” (CADM, resolução 01/2016, p. 17)

Observações:


 _____ Nota 10,0
 Profº Orientador(a)


 _____ Nota 9,0
 Profº Examinador

Bananeiras – PB, 06 / 06 / 2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus que permitiu este momento em minha vida, Deus esse que não somente me abençoou, mas me capacitou para que esse sonho se tornasse realidade. Queria ressaltar a importância da minha família, na qual eu amo muito e que sempre esteve ao meu lado em todas as minhas decisões em especial a minha mãe que sempre sonhou com um de seus filhos se formando, então essa conquista não é só minha, mas também é dela, tenho certeza que sem o apoio dessa guerreira nada disso seria possível, obrigado mãe.

Agradecer também a instituição UFPB Campus III que forneceu toda a estrutura necessária para que eu pudesse desempenhar todas as atividades acadêmicas da melhor forma possível, agradecer a todo quadro de servidores desde Sr. Luiz da coordenação de Administração que sempre atende os alunos de uma forma descontraída, até aos servidores que trabalham no RU que sempre tratam todos de uma forma educada e atenciosa. Sem esquecer de mencionar nestes agradecimentos a importância de todos os meus professores que proporcionaram o meu conhecimento, sei que não foi fácil me ensinar, mas agradeço a dedicação e empenho de todos em especial a minha orientadora Prof.^a, Gabriela Tavares dos Santos que aceitou essa missão, espero ter correspondido as expectativas da mesma forma que ela correspondeu as minhas, orientadora essa que nunca me deixou desacreditar que daria tempo para realização da pesquisa e que me motivava até mesmo com um simples elogio, obrigado por tudo Gabi.

Meus agradecimentos também a minha namorada Karol que ao longo dessa caminhada acadêmica sempre me aconselhou, apoiou e acalmou nos meus momentos mais difíceis, sempre me mantendo focado no objetivo, obrigado Amor. Agradecer aos amigos que dividi apartamento ao longo desses 4 anos de curso, Gerário, Gabriel, Carlinhos e Pádua, cada um de vocês tem uma personalidade única, mas o AP 107 só tem história graças a cada um de vocês, foram mais que amigos foram meus irmãos na amizade. Ressaltar também os meus companheiros de turma que sempre me ajudaram em especial Wytalo, Nahuan, Aliny e Mauricio que fizeram parte não só da minha formação, mas que me ensinaram coisas que levarei para vida, essas pessoas vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Por fim queria agradecer a cada pessoa que de forma direta ou indiretamente participaram da minha formação, a todas as pessoas que eu pude conviver e tirar um simples sorriso, saibam que eu sentirei saudades, mas agora é a hora de alçar voos mais altos, fica aqui o meu muito obrigado a todos.

RESUMO

A presente pesquisa busca descrever as contribuições dos métodos de ensino na aprendizagem dos estudantes de administração da Universidade Federal da Paraíba, Campus III. Para coleta dos dados foi utilizado a pesquisa aplicada, de natureza qualitativa e caráter descritivo. Como instrumento de pesquisa foi aplicado grupos focais com roteiros semiestruturados. A partir dos resultados foi possível evidenciar os métodos de ensino, métodos como: caso para ensino, simulações, jogos de empresa, empresas juniores e trabalhos em grupo e debates, que são eficientes para assimilar um conhecimento no processo de aprendizagem dos sujeitos.

PALAVRAS CHAVES: Métodos de ensino. Aprendizagem. Conhecimento.

ABSTRACT

The present research seeks to describe the contributions of teaching methods in the learning of management students of Universidade Federal do Paraíba, Campus III. For data collection, the applied research was used, of qualitative nature and descriptive character. As a research instrument focal groups with semi-structured scripts were applied. From the results it was possible to highlight teaching methods, methods such as: teaching case, simulations, company games, junior companies and group work and debates, which are efficient to assimilate a knowledge in the learning process of the subjects.

KEY WORDS: Teaching methods. Learning. Knowledge.

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Referencial teórico	9
2.1 Educação em administração	9
2.2 Métodos de ensino ativos	9
3. Metodologia	11
4. Contribuições dos métodos de ensino na aprendizagem.....	12
5. Considerações finais	16
6. Referências	17

CONTRIBUIÇÕES DOS MÉTODOS DE ENSINO NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB DO CAMPUS III

Marcos Paulo Gomes¹

1. INTRODUÇÃO

Autores como (NICOLINI,2003; FREIRE,1983) abordam que o processo de ensino tradicional, com uso de metodologias passivas, interfere diretamente na capacidade de desenvolvimento crítico dos alunos, o que prejudica o processo de reflexão e aplicação do conteúdo visto no contexto organizacional que estão inseridos. Segundo Hartz e Schlatter (2016) o professor pode trabalhar com metodologias ativas de ensino e aprendizagem, as quais são centradas no aluno, ao contrário da maioria das metodologias tradicionais utilizadas que a ênfase maior é a memorização, o que ocasiona na baixa retenção de conteúdo e fatalmente o aluno não aprende, mas decora o que é transmitido, o aluno constrói o conhecimento, tendo o professor como um facilitador do processo.

Não obstante, as metodologias ativas são importantes para maximizar os métodos de ensino, nesse sentido, Mizukami (1986) salienta que algumas instituições de ensino estimulam a introdução de diferentes metodologias de ensino ativas, nas quais o professor se transforma em um facilitador do processo de aprendizagem. Com isso o protagonismo e a responsabilidade pela busca de conhecimento ficam a cargo do aluno (MAZUR, 2015; CHANDLER; TECKCHANDANI, 2015). Nessa nova perspectiva, com a utilização da metodologia ativa o aluno passa a ter diferentes ferramentas para adquirir conhecimento, passando a utilizar métodos que mais se identifique com sua personalidade, cultura e maneira de aprender. Nesse novo cenário passamos a ter como ênfase a descrição desses métodos ativos, tendo em vista que a falta de descrição não permitirá que o estudante utilize o método da melhor maneira possível e obtenha os melhores resultados.

Se considerarmos que o ensino é um fator determinante para o desenvolvimento humano, uma vez que, quando adquirimos conhecimento, automaticamente transmitimos conhecimento para outras pessoas, isto cria um ciclo de aprendizagem. Também é importante frisar que a forma como o sujeito assimila o conhecimento tem uma importância enorme do seu desenvolvimento. Biggs e Tang (2017) apresentam o conceito de escala de ensino, na qual o nível de compreensão que o aluno adquire está diretamente ligado com o método de ensino utilizado, o autor ainda complementa a ideia de que para atingir um nível de aprendizagem mais alto na escala o aluno terá que usar a metodologia de ensino ativo, o que capacita a relacionar, aplicar e teorizar.

Diante do problema exposto, o presente artigo tem como objetivo **descrever como os métodos ativos de ensino contribuem para o aprendizado na percepção dos estudantes de administração do campus III**. Para alcançar o presente objetivo é necessário fazer um mapeamento dos métodos de ensino ativos que compõe o aprendizado do aluno de administração e verificar sua eficiência na percepção dos estudantes do campus III.

Este trabalho está dividido da seguinte forma, inicialmente esta introdução é apresentada, em seguida é apresentado o referencial teórico composto por pesquisas relevantes de temas ligados diretamente ao tema da pesquisa, como: Educação em administração que tem base em autores como Vale, Bertero, Silveira, (2013), Teixeira (2005)

1 ¹ Graduando em Administração pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

e Boaventura; Souza; Guerra; Brito (2017). Seguidos de métodos de ensino ativos onde as referências foram os autores Hartz e Schlatter (2016) e Mizukami (1986). Logo após é abordada a metodologia da pesquisa descrevendo os moldes em que a pesquisa foi realizada. E por fim as referências utilizadas ao longo da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação em administração

De acordo com Vale *et al* (2013) a educação em administração e o desenvolvimento do curso de administração no Brasil é influenciado pelo modelo norte-americano (*management*), uma vez que o ensino americanizado é voltado apenas para organizações. Para Teixeira (2005) o Ensino Superior no Brasil ainda tem características da cultura estrangeira de forma que se baseia no ensino de informação norte-americano. De acordo com Lima e Silva (2017) a evolução do ensino em administração se adaptou com mais facilidade à realidade sudeste, tendo em vista seu perfil eminentemente executivo, entretanto, o mesmo modelo de ensino se mostra menos adequado às realidades de outras regiões do Brasil, especialmente o Nordeste pois apresenta particularidades, tanto estruturais como comportamentais.

Teixeira (2005) salienta que a influência americana foi impactante para o desenvolvimento das universidades brasileiras, tanto na sua estrutura, como nos seus métodos de seleção e preparação do discente. O mesmo autor argumenta que, o modelo de administração, voltado para empresas foi amplamente aceito no Brasil e, especificamente em São Paulo, tendo em vista o crescimento econômico da cidade e seu desenvolvimento industrial. Serva (1990) reforça que a implantação das primeiras escolas de administração em São Paulo foi em virtude da característica empresarial da cidade. A implantação de universidades voltadas para a administração no Brasil teve como pioneiras a Faculdade de Economia e Administração (FEA/USP) e a Escola Administração de Empresa de São Paulo (EAESP/FGV) (VALE; BERTERO; SILVEIRA, 2013; BOAVENTURA; SOUZA; GUERRA; BRITO, 2017).

Para Silva (2014) a formação do administrador deve ser orientada para compreender o mundo dinâmico do trabalho, mas segundo o autor a educação em Administração tem passado por mudanças nessas duas últimas décadas no Brasil, em que percebe-se que existe um desafio em proporcionar aos estudantes novas experiências de aprendizagem, pois encontra-se no sistema educacional processos de aprendizagem mais tecnicistas, ou seja, as estruturas curriculares dos cursos de graduação tem como foco apenas abordar as implicações da teoria na prática e não refletir sobre. Não obstante, Boaventura et al (2017) enfatiza que o currículo do curso de administração sofreu alterações, visando uma melhor capacitação do discente e para se adaptar as alterações do mercado, que com o passar dos anos se tornou mais exigente, com isso o curso de administração se tornou mais flexível e adaptável. Iizuka (2017) reforça a importância do ambiente físico para o ensino (laboratórios, bibliotecas atualizadas e com volume adequado de livros entre outros), e afirma que o fator supracitado pode afetar diretamente no estímulo e motivação do aluno.

2.2 Métodos de ensino ativos

Hartz e Schlatter (2016) argumentam que o processo de aprendizagem varia de pessoa para pessoa, haja vista que, as mesmas assimilam informações de maneiras diferentes. Neste sentido Mizukami (1986) destaca alguns métodos de ensino da educação formal que podem ser utilizados pelos estudantes para adquirir conhecimento, como: memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos. Por conseguinte Bastos (2006, p.1) explana o conceito de Metodologias Ativas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos,

pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. ” Com isso, o autor aponta para um maior nível de capacitação e preparação do estudante frente às adversidades reais. Mizukami (1986) salienta que algumas instituições de ensino têm estimulado a introdução de diferentes metodologias de ensino ativas, nas quais o professor se transforma em um facilitador do processo de aprendizagem, com isso o protagonismo e a responsabilidade pela busca de conhecimento fica a cargo do aluno (CHANDLER; TECKCHANDANI, 2015).

Alguns estudos argumentam que o processo de ensino tradicional, com uso de metodologias passivas, interfere diretamente na capacidade de desenvolvimento crítico dos alunos, o que prejudica o processo de reflexão e aplicação do conteúdo visto no contexto organizacional que estão inseridos (NICOLINI, 2003; FREIRE, 1983). Nesse sentido Biggs e Tang (2017) apresentam o conceito de escala de ensino, na qual o nível de compreensão que o aluno adquire está diretamente ligado com o método de ensino utilizado, o autor ainda complementa a ideia de que para atingir um nível de aprendizagem mais alto na escala o aluno terá que usar a metodologia de ensino ativo, o que capacitara o mesmo a relacionar, aplicar e teorizar.

Oliveira et al. (2005) cita os principais métodos de ensino ativos (casos para Ensino, discussões e debates em grupo, jogos de empresas, simulações, *serious game*, atuação em Empresa Júnior, teatro, música, dramatizações e produção de filmes) e métodos passivos (aula exploratória, uso de lousa e data show, palestras, leituras de livros e textos e pesquisas bibliográficas). O autor também divide o processo de aprendizagem em um ciclo com 4 etapas: experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa. Tais etapas compõem os métodos de ensino ativo e representam uma evolução do processo de aprendizagem. “Ao fechar um ciclo, os estudantes tendem a amadurecer seus conhecimentos, e isso, provavelmente, ajudará numa compreensão mais profunda da realidade e das experiências concretas” (IIZUKA, 2017, p. 80).

As metodologias ativas têm crescido no meio acadêmico tendo em vista a dificuldade do discente em realizar tarefas que exigem tomada de decisão ou alguma prática gerencial, ao passo que, os alunos também encontram dificuldades em se expressar e pensar criticamente (SONAGLIO; GODOI; SILVA, 2013).

Uma das metodologias ativas que tem sido bastante explorada como ferramenta de ensino é o caso para ensino, nesse sentido, Nono e Mizukami (2002) definem o caso para ensino como um método que tem o intuito de auxiliar em discussões, procurando incluir informações e detalhes que auxiliem o aluno a ter diferentes visões de um mesmo fato. Shulman (2002), por sua vez, cita características comuns em um caso para ensino, o caso geralmente descreve um fato ou problema que necessite de intervenções; a estrutura do caso deve permitir a análise do caso por diversas perspectivas; a temática do caso deve estar em consonância com os pensamentos e objetivos do professor. “Os casos de ensino e métodos de casos adquirem importância uma vez que apresentam potencial como instrumento de desenvolvimento do processo de raciocínio pedagógico e de construção do conhecimento pedagógico do conteúdo” (NONO e MIZUKAMI, 2002, p. 73). Os autores ainda reforçam que os casos para ensino auxiliam na tomada de decisões e resoluções de problemas.

Outra metodologia ativa que vem sendo utilizada é a de simulações, que segundo Varga et al. (2008) tem o objetivo de intensificar a aprendizagem do aluno, através de vivências reais ou simuladas, saindo da veia teórica de ensino e utilizando a prática como base de conhecimento. Os autores reforçam essa ideia afirmando que, a utilização das simulações tem dado resultados positivos no ambiente clínico, uma vez que permite avaliar as habilidades e desempenhos dos alunos expondo os mesmos a problemas reais, como isso a um aumento de autoconhecimento e confiança dos alunos em realizar os procedimentos, mesmo sem a utilização de pacientes.

Por conseguinte, cabe ressaltar a importância dos jogos de empresa como metodologia ativa. Para Sauaia (2006) jogos de empresa se caracteriza como uma simulação de atividades de uma organização através de *software* ou não, com o intuito de que os discentes participantes simulando o processo de tomada de decisões. Seguindo essa linha de raciocínio Santos (2003) também apresenta uma definição sobre os jogos de empresas:

São abstrações matemáticas simplificadas de uma situação relacionada com o mundo dos negócios. Os participantes administram a empresa como um todo ou em parte dela, por meio de decisões sequenciais. Os jogos de empresas também podem ser definidos como um exercício de tomada de decisões em torno de um modelo de operação de negócios, no qual os participantes assumem o papel de administradores de uma empresa simulada podendo assumir diversos papéis gerenciais, funcionais, especialistas e generalistas (SANTOS, 2003, p. 83).

Os jogos são capazes de estimular três habilidades na formação de um administrador: habilidades técnicas, que são obtidas por meio da tomada de decisão nas simulações e estão relacionadas com a compreensão de atividades que abarquem a utilização de métodos, processos, procedimentos e técnicas; habilidades humanas, as quais são provenientes das negociações inerentes aos grupos envolvidos na simulação e, por fim, habilidades conceituais que estão associadas aos modelos teóricos que aumentam a capacidade de percepção das organizações como um todo. (KATZ, 1974).

Cabe ressaltar também a relevância das Empresas Juniores como instrumento de ensino ativo, tendo em vista que, os alunos têm a possibilidade de ocupar funções organizacionais, que colaboram para desenvolvimento de capacidades profissionais. Outro ponto importante está relacionado com a troca de experiências e conhecimentos entre os empresários juniores e as empresas a quais prestam serviço (ZILIOTTO; BERTI, 2012). Para Oliveira (2005), a experiência obtida pela participação em empresas juniores promove a visão mais holística na formação a medida que estimula o desenvolvimento de profissionais que atuem de maneira justa, solidária e digna. Ademais, Gondim (2002) enfatiza que uns dos principais motivos que colaboram para o ingresso de alunos nas empresas juniores é a insatisfação com o ensino acadêmico eminentemente teórico, dessa forma, os mesmos veem nas empresas juniores uma oportunidade de adquirirem a experiência prática, afim de se prepararem da melhor forma para o mercado de trabalho

Por fim, é importante citar os trabalhos em grupo e debates. Para Casulo (2006) os trabalhos em grupo têm ação direta no desenvolvimento do aluno no que se refere aos processos de ensino e aprendizagem, sempre visando a interação e debates entre os componentes do grupo, agregando ao usuário desta metodologia habilidades como, saber escutar, que é de extrema importância, uma vez que, quando se está em debate as opiniões alheias iram agregar ao trabalho e embasar o pensamento do aluno sobre o tema. Outras habilidades a serem potencializadas com a utilização do método serão: capacidades de raciocínio, ao ter a opinião questionada, o aluno justificara seu pensamento através de argumentos, com o intuito de defender sua ideia; e espírito crítico-analítico, o que fara o aluno tomar decisões e atitudes próprias de acordo com o tema ou problema em questão, sempre levando em consideração o diálogo, estando aberto a outros posicionamentos do restante do grupo.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa busca discutir a contribuição dos métodos de ensino na aprendizagem dos estudantes de administração da UFPB do campus III. Nesse sentido, com o intuito de concretizar os objetivos do trabalho, a seguinte pesquisa é caracterizada como aplicada, de natureza qualitativa e caráter descritivo. Como instrumento de coleta de dados foi

utilizado um roteiro semiestruturado com cinco questões abertas que foram aplicadas em quatro grupos focais. O quadro a seguir expõe as decisões do roteiro da pesquisa.

Quadro 01: Roteiro, dimensão conceitual e perguntas.

Objetivo específico	Conceitual	Perguntas
Identificar os métodos ativos de ensino no curso de administração do campus III.	(VALE ET AL,2013); (TEIXEIRA,2005); (LIMA;SILVA,2017); (SERVA,1990); (BOAVENTURA ET AL,2017); (VALE; BERTERO; SILVEIRA, 2013); (BOAVENTURA; SOUZA; GUERRA; BRITO,2017); (IIZUKA,2017).	O que vocês entendem por métodos de ensino ativos ? Quais métodos de ensino ativo vocês conhecem? Me fale sobre a experiência.
Descrever o papel do método ativo no processo de aprendizagem.	(HARTZ;SCHLATTER,2016);(MIZUKAMI,1986);(BASTOS,2006); (CHANDLER;TECKCHANDANI,2015);(NICOLINI,2003); (FREIRE,1983); (BIGGS;TANG,2017); OLIVEIRA ET AL, 2005); (IIZUKA,2017); (SONAGLIO;GODOI;SILVA,2013); (NONO;MIZUKAMI,2002; (SHKMAN,2002); (VARGA ET AL, 2008); (SAUAIA,2006); (SANTOS,2003); (KATZ,1974); (ZILIOTTO; BERTI,2012); (OLIVEIRA,2005); (GONDIM,2002); (CASULO,2006).	Como foi a experiência de ensino no método que você participou? O que você mudaria neste dia? Quais benefícios você pode relatar sobre este dia? Conte-me se houve alguma mudança no seu estudo, aprendizado ou maneira de perceber a vida, após a participação com o método?

Fonte: elaboração própria, 2019.

Os grupos focais foram realizados nos dias 22/04/2019 e 25/04/2019 com quatro turmas diferentes do curso de administração, com um total de oito participantes por grupo. O grupo focal foi escolhido por ser um método que permite uma maior liberdade dos participantes discutirem questões relacionadas à temática proposta pela pesquisa. Segundo Martins (2004) O grupo focal permite que o pesquisador entenda os problemas, pela perspectiva dos participantes, podendo interpretar os diversos fenômenos encontrados no presente estudo.

Foi utilizado como codificação a sigla GF para se referir aos grupos focais, sendo o primeiro dígito relacionado ao grupo focal e o segundo dígito se refere ao respondente da pesquisa ex: GF: 1.1, que se refere ao grupo focal 1 e ao respondente 1. O tempo médio de duração dos grupos focais foi em torno de quarenta minutos (40 min) e foi utilizada uma ferramenta de gravação com o intuito de auxiliar na transcrição dos dados. Após a transcrição dos dados obtidos no grupo focal, incluindo as reações dos entrevistados, o tratamento dos dados ocorreu a seguinte maneira: transformação dos dados em protocolos codificados e explosão e categorização dos dados. Estas etapas têm a intenção de auxiliar na análise e com isso desenvolver os significados da pesquisa, bem como, auxiliar na identificação dos métodos ativos de ensino, descrevendo o papel de cada método dos estudantes no curso de administração do campus III.

4. CONTRIBUIÇÕES DOS MÉTODOS DE ENSINO NA APRENDIZAGEM

Os métodos de ensino na percepção dos sujeitos da pesquisa consistem em sair do ponto de vista de serem apenas ouvintes em sala de aula, para serem protagonistas, tomando iniciativa do próprio conhecimento por meio de ferramentas que são fornecidas pelos professores, com isso surge uma forma que o aluno tem de maximizar o seu aprendizado da

melhor forma possível, diferente dos métodos de ensino tradicionais onde o processo de aprendizagem se limita a leitura e escrita.

Alguns estudos argumentam que o processo de ensino tradicional, com uso de metodologias passivas, interfere diretamente na capacidade de desenvolvimento crítico dos alunos (NICOLINI,2003; FREIRE,1983), o que prejudica o processo de reflexão e aplicação do conteúdo visto no contexto organizacional que estão inseridos, os participantes reforçaram a importância do método ativo com os seguintes trechos:

“Eu acrescento que seria uma forma que o aluno tem de maximizar o seu aprendizado da melhor forma possível, a gente está habituado a um sistema de ensino que é aquele formulado, você lê, você responde, é algo que você vai procurar mais, você vai interagir mais com o conteúdo do que somente lê e responder. ” GF: 3.2.

“Os indivíduos se aprofundam mais no assunto, para ter argumentos, para debater, questionar, dizer que algo foi de tal forma, e junto com outras pessoas, formar um conhecimento por meio da utilização dos métodos. ” GF: 1.2.

Com isso os participantes da pesquisa chegaram à conclusão que o método de ensino ativo foi desenvolvido para facilitar a aprendizagem onde ambos têm que interagir no caso o professor e o discente, e então o professor possibilita um espaço de aprendizagem em que o aluno possa adquirir experiências para fixar mais o seu conhecimento. O autor Mizukami (1986) salienta que algumas instituições de ensino têm estimulado a introdução de diferentes metodologias de ensino ativas, nas quais o professor se transforma em um facilitador do processo de aprendizagem, com isso o protagonismo e a responsabilidade pela busca de conhecimento fica a cargo do aluno.

O que é confirmado pelo seguinte trecho:

“É você sair do ponto de vista de você ser apenas um ouvinte, para ser o protagonista, você tomar iniciativa do próprio conhecimento. ” GF: 1.1.

Assim, diante dos relatos, é possível afirmar que os métodos de ensino ativos mais conhecidos entre os alunos de administração do Campus III são: Debates, estudo de caso, mapa mental, mapa conceitual e jogos de empresas. Alguns dos métodos citados por Oliveira et al. (2005) coincidem com o pensamento dos participantes, o autor cita que os principais métodos de ensino ativos são (casos para Ensino, discussões e debates em grupo, jogos de empresas, simulações, *serious game*, atuação em Empresa Júnior, teatro, música, dramatizações e produção de filmes). Os alunos ressaltaram a importância dos métodos ativos como a atuação na Empresa JR. e o estágio com os seguintes trechos:

“A empresa Jr acho que é o principal laboratório que nós temos para realizar trabalhos fora da universidade e até mesmo dentro dela. ” GF: 4.5

“Já teve trabalhos como, por exemplo, na disciplina de estágio no cooperativismo onde a gente escolheu a nossa cooperativa para visitar e estudar mais a cooperativa e consequentemente a gente conseguiu entender mais o assunto e ver como funciona na prática. ” GF: 3.3.

É possível afirmar diante dos relatos que a experiência quando se utiliza de um método de ensino ativo é sempre positiva. Quase todos os participantes enfatizaram a importância do debate argumentando que facilita na fixação de um determinado assunto. Casulo (2006) diz que os trabalhos em grupo têm ação direta no desenvolvimento do aluno no que se refere aos processos de ensino e aprendizagem, sempre visando a interação e debates entre os componentes do grupo, agregando ao usuário desta metodologia, habilidades como, saber escutar, que é de extrema importância, uma vez que, quando se está em debate as opiniões diversas podem desenvolver o pensamento do aluno sobre o tema.

Sobre apresentação de seminários e dinâmicas foi exposto que a forma que a sala interage com esse método é interessante, seja avaliando ou participando de alguma dinâmica de perguntas e respostas, esse tipo de situação faz com que a experiência se torne criativa e agregue valor ao tema que abordado, isso se confirma conforme o seguinte trecho:

“Foi utilizado a lógica da fábrica, fez a gente funcionar como dois tipos de fábricas a autocrática em linha com um chefe e outra forma mais liberal, depois que todo mundo entendeu como funcionava, ele pediu para comparar, o pessoal comparou e foi interessando que com o debate cada um aprendeu com o outro as características de cada modo de prosseguir com a fábrica. ” GF: 3.2.

Na grande parte dos relatos foram citadas experiências em debates onde é quase que total a satisfação com esse tipo de método em que os alunos relataram a facilidade de se trabalhar e se desenvolvem melhor quando são divididos em equipes para debater situações e resolver problemas, pois conseguem compreender as ideias dos outros e com isso acabam aprendendo, conforme o seguinte trecho:

“Quando se tem esse tipo de dinâmica, que acaba trabalhando outros aspectos que um administrador deve ter, como tomada de decisão que é saber os riscos que se tem e conseguir convencer as pessoas a seguir uma liderança acaba estimulando o aprendizado, eu não mudaria nada nesse método. ” GF: 2.4.

Os sujeitos da pesquisa citaram benefícios desde a utilização de mapas mentais onde alunos concordam que aprendem de uma forma muito mais significativa quando compactam as informações em um desenho, benefícios com a utilização dos debates os benefícios citados foram a concentração que se é exigida nesse método, o aluno se sente obrigado a prestar atenção no que os demais estão falando outro benefício é a interação com outras pessoas no caso o diálogo auxilia na obtenção de conhecimento.

Casulo (2006) reforça que outras habilidades a serem potencializadas com a utilização do método serão: capacidades de raciocínio, ao ter a opinião questionada, com a capacidade de argumentar com o intuito de defender sua ideia; e espírito crítico-analítico, na capacidade de tomar decisões e atitudes próprias de acordo com o tema ou problema em questão, sempre levando em consideração o diálogo, estando aberto a outros posicionamentos do restante do grupo”. Os respondentes da pesquisa confirmam essa ideia com os seguintes trechos:

“Eu acredito que todo debate tem sua importância, desde que sejam com pessoas que saibam debater, que tenham maturidade, isso agrega muito, saber informações de outras pessoas, essa interação é importante na obtenção de conhecimento.” GF: 4.5.

O fato de o aluno aprender a se portar perante uma problemática de jogos de empresa ou solucionar um estudo de caso somente tendo uma melhor visão das informações que estão sendo expostas também foi citado, seguinte trecho reforça essa importância:

“Os benefícios dos jogos de empresa são que você se sente dentro de uma empresa, você se sente tomando decisões reais, resolvendo situações onde se você tomar uma decisão errada a empresa será prejudicada” GF: 3.3.

Os sujeitos da pesquisa ao serem questionados sobre as mudanças no aprendizado destacaram que com a utilização dos métodos ativos tiveram uma evolução bem maior nas suas práticas de estudo, no sentido de conseguir pesquisar, analisar, debater e assimilar de uma melhor forma e se desenvolveram de maneira que conseguem filtrar melhor as informações para adquirir conhecimento. Biggs e Tang (2017) apresentam o conceito de escala de ensino, na qual o nível de compreensão que o aluno adquire está diretamente ligado com o método de ensino utilizado, os autores complementam a ideia de que para atingir um nível de aprendizagem mais alto na escala, o aluno terá que usar a metodologia de ensino ativo, o que capacita o mesmo a relacionar, aplicar e teorizar.

Nos trechos seguintes os alunos relatam como foi essa mudança:

“Antes da utilização desses métodos, a gente tinha aquele conhecimento mais superficial e pequeno, não via a coisa de forma geral e de forma aprofundada, mas agora com os métodos ativos se consegue aprender e assimilar os estudos de uma melhor forma o que ajudou muito no meu aprendizado.” GF: 1.5

“A mudança que eu vejo é na facilitação da aprendizagem, não tem nem comparação antes dos métodos ativos com o agora, ajuda muito mais a fixar o conteúdo.” GF: 4.4

No quadro 2 encontra-se exposto: O quadro sistematizador dos resultados da pesquisa, que com base no objetivo geral, contém na sua primeira coluna as perguntas da pesquisa, na coluna seguinte os significados, na terceira coluna a rede de significados contendo os códigos utilizados para formular os significados, e na quarta e última coluna os trechos mais importantes citados pelos respondentes.

Quadro 2: Sistematizador dos resultados da pesquisa

Objetivo geral: Descrever como os métodos ativos de ensino contribuem para o aprendizado na percepção dos estudantes de administração do campus III.			
Categoria	Significados	Rede de significados	Trechos
O que	Os sujeitos da pesquisa relatam que o	GF: 1.1; GF: 1.2; GF:	“Eu acrescento que seria uma forma que o

representa	método de ensino ativo foi desenvolvido para facilitar a aprendizagem onde ambos têm que interagir no caso o professor e o discente. Os resultados indicam que os métodos de ensino ativos mais conhecidos entre os alunos de administração do Campus III são: Debates, estudo de caso, mapa mental, mapa conceitual, jogos de empresas, estágios, empresas Jrs e fichamentos.	1.4; GF: 1.6; GF: 1.8; GF: 2.3; GF: 2.5; GF: 2.7; GF: 2.8; GF: 3.1; GF: 3.2; GF: 3.4; GF: 3.7; GF: 4.3; GF: 4.5; GF: 4.6; GF: 1.1; GF: 1.2; GF: 1.3; GF: 1.5; GF: 1.8; GF: 2.2; GF: 2.5; GF: 2.6; GF: 2.7; GF: 2.8; GF: 3.1; GF: 3.2; GF: 3.3; GF: 3.8; GF: 4.1; GF: 4.2; GF: 4.3; GF: 4.4; GF: 4.6.	aluno tem de maximizar o seu aprendizado da melhor forma possível, a gente está habituada a um sistema de ensino, é algo que você vai procurar mais, você vai interagir mais com o conteúdo. ” GF: 3.2. “A empresa Jr acho que é o principal laboratório que nós temos para realizar trabalhos fora da universidade e até mesmo dentro dela. ” GF: 4.5. “Já teve trabalhos como, por exemplo, na disciplina de estágio no cooperativismo onde a gente escolheu a nossa cooperativa para visitar e estudar mais a cooperativa e consequentemente a gente conseguiu entender mais o assunto e ver como funciona na prática. ” GF: 3.3.
Benefícios e mudanças no aprendizado	Sobre apresentação de seminários e dinâmicas foi exposto que a forma que a sala interage é interessante, seja avaliando ou participando, esse tipo de situação faz com que a experiência se torne criativa e agregue valor ao tema que abordado. Foram inúmeros benefícios citados pelos participantes, desde a utilização de mapas mentais onde alunos concordam que aprendem de uma forma muito mais significativa quando compactam as informações em um desenho, em relação a debates os benefícios citados foi a concentração que se é exigida, o aluno se sente obrigado a prestar atenção no que os demais estão falando, a interação com outras pessoas no caso o dialogo auxilia na obtenção de conhecimento. Solucionar um caso proporciona benefícios consideráveis. Tais como, analisar, debater e assimilar.	GF: 1.3; GF: 1.4; GF: 1.5; GF: 1.6; GF: 1.7; GF: 1.8; GF: 2.2; GF: 2.4 GF: 3.2; GF: 3.3; GF: 3.6; GF: 3.8; GF: 4.1; GF: 4.2; GF: 4.3; GF: 4.5; GF: 4.7. GF: 1.2; GF: 2.3; GF: 2.5; GF: 2.7; GF: 3.3; GF: 3.5; GF: 4.2; GF: 4.4. GF: 1.1; GF: 1.5; GF: 2.2; GF: 2.3; GF: 2.6; GF: 3.1; GF: 3.2; GF: 3.7; GF: 3.8; GF: 4.1; GF: 4.3; GF: 4.5; GF: 4.8.	“Quando se tem esse tipo de dinâmica, que acaba trabalhando outros aspectos que um administrador deve ter, como tomada de decisão que é saber os riscos que se tem e conseguir convencer as pessoas a seguir uma liderança acaba estimulando o aprendizado. ” GF: 2.4. “Foi utilizado a lógica da fábrica, fez a gente funcionar como dois tipos de fábricas a autocrática em linha com um chefe e outra forma mais liberal, depois que todo mundo entendeu como funcionava, ele pediu para comparar, o pessoal comparou e foi interessando que com o debate cada um aprendeu com o outro as características de cada modo de prosseguir com a fábrica. ” GF: 3.2. “Os benefícios dos jogos de empresa são que você se sente dentro de uma empresa, você se sente tomando decisões reais, resolvendo situações onde se você tomar uma decisão errada a empresa será prejudicada. ” GF: 3.3. “Eu acredito que todo debate tem sua importância, desde que sejam com pessoas que saibam debater, que tenham maturidade, isso agrega muito, saber informações de outras pessoas, essa interação é importante na obtenção de conhecimento. ” GF: 4.5.

Fonte: elaboração própria, 2019.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados sobre os métodos de ensino ativos, fica evidenciado que os mesmos contribuem para que o sujeito aprenda, debata e assimile o conhecimento de uma maneira mais eficiente, de forma que esses métodos proporcionam diferentes ferramentas de aprendizagem o que facilita na compreensão do aluno.

O estudo realizado apresentou algumas limitações importantes a falta de conhecimento do tema por parte de alguns participantes foi uma delas, o que inicialmente acarretava na não compreensão do que estava sendo debatido, alguns sujeitos acabavam se perdendo nas próprias ideias ou confundido método de ensino com método de aprendizagem isso dificultou o andamento da pesquisa, outra limitação foi a disponibilidade dos participantes para

participar da pesquisa, tendo em vista a necessidade de conciliar dia e horário com outros participantes.

Por fim creio que seria interessante realizar outros estudos na área de ensino, de modo que pesquise sobre os obstáculos que dificultam a aprendizagem dos alunos, obstáculos como estrutura do centro ou a falta de estágios em grandes empresas que dificultam o aprendizado de maneira prática.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C. C.; **Educação & Medicina**. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em 15 de março de 2019.

BOAVENTURA, Patrícia Silva Monteiro et al. Desafios na formação de profissionais em Administração no Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p.1-31, 5 jan. 2018. ANGRAD.

CASULO, José Carlos de Oliveira. Uma Metodologia de Ensino para Aulas Práticas Universitárias: Leitura, Trabalho de Grupo e Debate. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [S.l.], p. p. 161-169, jan. 2011. ISSN 1647-8614. Disponível em: <<https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1313>>

CHANDLER, J. D.; TECKCHANDANI, A. Using Social Constructivist Pedagogy to Implement Liberal Learning in Business Education. **Journal of Innovative Education**, v.13, n. 3 p. 327-348, 2015. DOI: 10.1111/dsji.12073

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estud. Psicol.**, Natal, v. 7, n. 2, p. 299-309, jul/dez 2002.

HARTZ, Ani Mari; SCHLATTER, Gabriel Vianna. A construção do trabalho de conclusão do curso por meio da metodologia ativa team-based learning. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.73-109, 30 abr. 2016. ANGRAD.

KATZ, R. Skills of an effective administrator. **Harvard Business Review**, v. 52, n. 5, p. 90-102, Sep./Oct. 1974.

IIZUKA, Edson Sadao. Espaços alternativos de aprendizagem: pesquisa exploratória sobre prêmios e concursos universitários no Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.69-103, 1 jan. 2017. ANGRAD.

KIM, D. H. **O elo entre a aprendizagem individual e a aprendizagem organizacional**. In: KLEIN, D. A. A gestão estratégica do capital intelectual. Rio de Janeiro: Qualitymark, p. 61-92, 1998.

KOLASA, B. J. **Ciência do comportamento na administração**. São Paulo: LTC, 1978.

KOLB. **A gestão e o processo de aprendizagem**. In: STARKEY, Ken. Como as organizações aprendem. São Paulo: Futura, p. 321-341, 1997.

LIMA, Thales Batista de; SILVA, Anielson Barbosa da. O ambiente estrutural e institucional do ensino de Administração na região Nordeste do Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.231-239, 6 jul. 2017. ANGRAD.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p.289-300, ago. 2004.

MIZUKAMI, M. da G. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOTTA, Gustavo da Silva; QUINTELLA, Rogério Hermida; MELO, Daniel Reis Armond de. Jogos de empresas como componente curricular: análise de sua aplicação por meio de planos de ensino. **Organizações e Sociedade**, Salvador, v. 19, n. 62, p.437-452, set. 2012.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores?. **RAE**, Salvador, v. 43, n. 2, p. 44-54, abr./jun. 2003.

NONO, Maévi Anabel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Casos de ensino e processos de aprendizagem profissional docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v 83, n. 203, p.72-84, dez. 2002.

OLIVEIRA, Edson Marques de. **Empreendedorismo social e empresa júnior no Brasil: o emergir de novas estratégias para formação profissional**. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2005.

OLIVEIRA, P. M.; MURITIBA, S. N; CASADO, T. **Diferenças individuais dos estudantes e preferência por métodos de ensino em Administração: uma aplicação dos tipos psicológicos de Jung**, 2005. Brasília – DF: Anais do ENANPAD, 2005.

SANTOS, R. V. Jogos de empresas aplicados ao processo de ensino e aprendizagem de contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**, n. 31, p. 78-95, jan./abr. 2003.

SAUAIA, A. C. A. **Jogos de empresas na educação superior no Brasil: perspectivas para 2010**. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração e Pesquisa – EnANPAD, 30., 2006, Salvador. *Anais ...* Salvador: ANPAD, 2006.

SERVA, M. Contribuições para uma teoria organizacional brasileira. **Revista de Administração Pública**, v. 24, n. 2, p. 10-21, 1990.

SILVA, Anielson Barbosa da et al. Dimensões de um sistema de aprendizagem em ação para o ensino de administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.9-41, mar. 2012.

SILVA, Anielson Barbosa da. **Reflexões teórico-práticas de um Sistema de Aprendizagem-em-ação para a Educação em Administração**. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração e Pesquisa – EnANPAD, 2014, Rio de Janeiro-RJ.

SHULMAN, J. H. *Case methods as a bridge between standards and classroom practice*. Disponível em: www.ericsp.org/pages/digests/shulman.pdf. _____. *Happy accidents: cases as*

opportunities for teacher learning. New Orleans, LA, 2002. Paper presented at annual meeting of the American Educational Research Association.

SONAGLIO, Ana Lúcia Baggio; GODOI, Christiane Kleinübing; SILVA, Anielson Barbosa da. Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: Um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.123-159, mar. 2013.

VALE, Miriam Pires Eustachio de Medeiros; BERTERO, Carlos Osmar; SILVEIRA, Rafael Alcadipani da. Caminhos diferentes da americanização na educação em administração no Brasil: A EAESP/FGV e a FEA/USP. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p.837-872, dez. 2013.

VARGA, Cássia Regina Rodrigues et al. Relato de Experiência:: O Uso de Simulações no Processo de Ensino-aprendizagem em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Carlos, v. 2, n. 33, p.291-297, jul. 2008.

ZILIOTTO, Denise Macedo; BERTI, Ariete Regina. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. **Revista Conexão**, Novo Hamburgo, v. 8, n. 2, p.210-217, 2012.